

ABRINDO A CAIXA PRETA DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM DA OCHE CEARÁ – MULTILETRAMENTOS E SABERES EM MOVIMENTO

Robson Campanerut da Silva¹

Cassandra Ribeiro Joye²

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar como Objetos Educativos Digitais (OEDs) desenvolvidos da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE Ceará) oferecem subsídios para possibilitar diversas trilhas de aprendizagem desenvolvidas pelos docentes no processo educativo e como todo processo configura naquilo que podemos chamar de Ecosistema de Educação Digital Olímpico (EcoEDO). Com isso, o professor pode planejar, a partir da dinâmica educacional a partir do conteúdo desenvolvido na referida OC, desenvolvendo e realizando multiletramentos em meio digital. Por caracterizar um Ecosistema dialógico, pode-se desdobrar a criação de diversas trilhas de aprendizagem estimuladas ou autorrealizadas, a fim de oferecer a formação de diversas competências, na aquisição de novos saberes no contexto do Ensino da Sociologia em articulação com outros componentes curriculares das Ciências Humanas e na construção de metodologias e sequenciamentos didáticos inovadores.

Palavras Chaves: Ecosistema Educativo Digital; Tecnologias Digitais aplicadas à Educação; Avaliação Formativa; Olimpíadas do Conhecimento; Trilhas de Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O trabalho que aqui se segue tem o objetivo de descrever o uso das Olimpíadas do Conhecimento (OC) como suporte pedagógico no Ensino. A OC pesquisada é a Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE Ceará), realizada anualmente pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Ela ocorre desde o ano de 2019 e tem como base a aprendizagem das Ciências Humanas e utiliza diversos Objetos Educativos

1 Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professor EBTT de Sociologia do IFCE, Robson.campanerut@alu.ufc.br

2 Dra. em Engenharia de Produção pela UFSC, professora aposentada do IFCE e professora do PPGE – UFC, Projetos.cassandra@gmail.com

Digitais (OEDs) que estão em articulação em diversos os espaços e Ambientes Virtuais Educativos (AVEs).

Compreende-se que uma Olimpíada de Conhecimento (OC) detém uma relevância pedagógica para além da mobilização situada de determinado saber, pois são organizadas com intuito de um processo pedagógico e não fomentam a competição entre os alunos, o maior intuito de uma olimpíada é motivar os discentes a estudar. (CAMPAGNOLO, 2011, p. 11). Muito se observa os resultados de Olimpíadas como referencial de aprendizagem, mas não se analisa o processo *in loco*.

É importante entender que, a partir das estratégias dos professores no uso do Ecossistema, podemos confirmar a hipótese de que a OCHE Ceará fomenta a realização de uma aprendizagem efetiva. Tendo em vista a crescente adesão das OCs nos diversificados segmentos do conhecimento e analisar o potencial de inclusão social oferecido pela OCHE Ceará.

O objetivo do artigo aqui em questão é a análise das OEDs na oferta de meios para a construção de trilhas pelos docentes no processo educativo. Sendo assim, tem-se como foco analisar o uso e o planejamento de estratégias de aprendizagem feitos pelos professores participantes da OCHE Ceará, utilizando saberes e competências digitais articuladas com os conhecimentos das Áreas de Ciências Humanas que serão utilizados dentro do período de preparação e de realização da OC.

TEMA E JUSTIFICATIVA

A OCHE Ceará, como OC descrita neste trabalho, tem como objetivo despertar, motivar e incentivar nos jovens o conhecimento sobre aspectos humanos, sociais, econômicos, culturais, históricos, filosóficos, geográficos e ambientais do Estado do Ceará. A OCHE Ceará envolve professores (as) das disciplinas das Ciências Humanas (História, Filosofia, Sociologia, Geografia e Ensino Religioso), Artes e Literatura - que atuarão como orientadores (as), atuando em todo o estado do Ceará.

A OCHE Ceará possui cinco fases e ela ocorre de forma híbrida. Em suas primeiras fases se dá de forma online e a última fase ocorre de forma presencial em uma das sedes do IFCE. O objetivo principal da OC é estimular o trabalho em equipe, a colaboração, o diálogo e a integração comunidade e família. A Olimpíada acontece entre equipes compostas por 1

professor orientador e 3 estudantes, a partir do 8º ano do Ensino Fundamental até os anos finais do Ensino Médio, podendo ainda participar estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Para a construção do conteúdo das provas, a intencionalidade pedagógica da Olimpíada é oportunizar a estudantes da educação básica o contato com documentos, estudos, personagens, elementos culturais, humanos, históricos, geográficos, ambientais, econômicos e sociais de nosso estado; visitar a produção acadêmica das/nas Universidades cearenses e brasileiras: pesquisas, artigos, teses, dissertações, monografias, divulgando o conhecimento produzido nos meios acadêmicos do Ceará e sobre o Ceará. De fato, a OCHE Ceará já desenvolveu de forma cumulativa uma rede de colaboradores.

Assim, podemos observar que a OCHE Ceará se fundamenta na prática pedagógica situada em um campo multimodal de possibilidades de mobilização do conhecimento local, regional e estadual. Outro diferencial é a organização da Olimpíada. Inspirada na forma de pontuação da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB), existe apenas uma alternativa errada e três corretas, validadas dentro de um espectro de análise do tema pesquisado. Um ponto importante é que não existe apenas uma resposta certa. Pelo contrário, apenas uma das quatro alternativas está errada. Isso faz com que os estudantes quase sempre pontuem e, no final do processo, aqueles que alcançarem maior nota possível alcancem a final e a premiação.

JUSTIFICATIVA E OBJETOS DE ANÁLISE

As questões elaboradas apresentam diversas modalidades de leitura, de referências e possibilidades de discussão. É aquilo que Perrenoud (1999) conceitua de avaliação formativa, esta qual propicia mobilizações diversas das competências dos envolvidos em resolver a questão, como também pode fomentar, a partir das estratégias dos professores (já que eles participam efetivamente das equipes), diversas possibilidades de discussão e resolução das questões.

Com isso, o professor pode planejar diversas trilhas de aprendizagem para a formação de diversas competências, desenvolvendo multiletramentos multimodais em meio digital (BARBOSA; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016). A OCHE Ceará corresponde a um apanhado geral

de todas as competências, habilidades, Comunidades de Prática (CoPs), debates etc. que ocorreram em decorrência da Olimpíada.

No entanto, os erros dos usuários que comprometem o desenvolvimento pleno da OCHE Ceará são inúmeros, realizados principalmente pelos professores. Erros de inscrição, de processo sequencial para o cadastro, as dificuldades do repasse das informações para os estudantes orientados, entre outros aspectos relacionados, trouxeram à tona a necessidade de aperfeiçoamento dos processos didáticos da OCHE Ceará, como também entender os limites de engajamento dos professores dentro dos Ambientes Virtuais – AVs, (Sistema Olimpo, as redes sociais oficiais, o portal da OCHE Ceará) de uma forma geral, como também pode se observar a necessidade de multiletramentos e a de desenvolver múltiplas competências nos participantes pelos professores.

Diante disso, percebeu-se se consolidou uma configuração sociotécnica (LATOUR, 1997) de um Ecossistema Educativo Digital (EcoED) inserido num processo de trilhas de aprendizagem estimuladas ou autorrealizadas em diversos contextos situados (FREITAS; BRANDÃO, 2005; LOPES; LIMA, 2020) para uma efetiva fluência em diversos Ambientes Virtuais Educativos (AVEs), que é o caso do EcoED da OCHE Ceará.

Desta forma, o trabalho se desdobrará nas experiências pedagógicas realizadas pelos professores de Sociologia, tendo o EcoED um lócus privilegiado para professores de diferentes Áreas das Ciências Humanas desenvolver sequenciamentos didáticos e metodologias dinâmicas que ampliem as discussões para além dos seus respectivos componentes curriculares e despertem a atenção dos seus respectivos estudantes. Os temas, os formatos das questões e tarefas, como também o debate para a resolução das questões e elaboração das atividades potencializam o letramento crítico característicos das Ciências Humanas, utilizando, no contexto da Sociologia, aquilo que Bodart (2021) desenvolveu como percepção figuracional da realidade.

ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

A OCHE Ceará e seus respectivos Objetos Educacionais, digitais e analógicos que podem se transformar em outros produtos que, em articulação didático-pedagógica, podem configurar um Ecossistema Educativo Digital Olímpico (EcoEDO), pautado nos trabalhos de

Silveira e outros (2019) e de Zaduski, Lima Schlünzen Jr. (2019), a tese de Kuss (2020), e o paper de Nóbrega e Cruz (2021), de modo que possam abranger todos os requisitos para tal.

Pode-se ver que o Ecosistema Educativo é uma configuração complexa e complementar, que observam “a importância da presença de um movimento constante (flow) e de um ambiente que suporte este movimento nos ecossistemas de aprendizagem” (ZADUSKI; LIMA; SCHLÜNZEN JR, 2019, p. 272). É no movimento, nas práticas, que se reiteram as aprendizagens, construindo processos de identificação com os OEDs, desenvolvendo, então, uma configuração mais ampla que a própria realização das provas da Olimpíada.

Os atores educativos podem acrescentar mais elementos no Ecosistema citado, sendo tanto consumidores quanto produtores dentro dos AVs. Com isso, na realização das provas, podem desdobrar na criação de diversas trilhas de aprendizagem estimuladas ou auto realizadas em diversos contextos situados (FREITAS; BRANDÃO, 2005; LOPES; LIMA, 2020), que podem ser aprofundadas em outros trabalhos posteriores. É importante entender que, dentro do contexto de preparação para a OCHE Ceará e outras OCs, já existem disciplinas que estão sendo curricularizadas tanto no IFCE quanto em escolas públicas e privadas do Estado do Ceará.

Portanto, há uma relação dialógica sobre o saber e, conseqüentemente, diversas mobilizações de conhecimento, competências e habilidades necessárias para superar determinado desafio imposto, fomentando o protagonismo e o engajamento dos estudantes e dos professores-orientadores, que, de forma ativa, poderão alcançar certos objetivos. O objetivo de participar e chegar às finais é construído em colaboração entre todos os envolvidos, além de estimular a participação dos amigos, dos familiares, da comunidade escolar, entre outros.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vânia Soares; ARAÚJO, Antonia Dilamar; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 16, p. 623-650, 2016.

BODART, Cristiano. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. **Latitude**, p. 139-160, 2021.

CAMPAGNOLO, Julio Cesar Neves. O caráter incentivador das Olimpíadas de Conhecimento: Uma análise sobre a visão dos alunos da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica sobre a Olimpíada. Revista Areté: Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 11, p. 31-41, 2011.

FREITAS, E.; BRANDÃO, Hugo Pena. Trilhas de aprendizagem como estratégia para o desenvolvimento de competências. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 29., 2005, Brasília.

KUSS, Fabiano Sardenberg. Ecosistema educacional apoiado por computadores: um modelo para uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Tese - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Exatas, Programa de Pós-graduação em Informática, 2020.

LOPES, Patrícia; LIMA, Gercina Angela. Estratégias de Organização, Representação e Gestão de Trilhas de Aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 24, p. 165-195, 2019.

NÓBREGA, Germana M. da; CRUZ, Fernando W.. Rumo a um Ecosistema Educacional Apoiado por Computador e Socialização em Rede Descentralizada. In: DESENHO DE PESQUISA - Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos (SBSC), 16. 2021.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

ZADUSKI, Jeong Cir Deborah; LIMA, Ana Virginia Isiano; SCHLÜNZEN JR, Klaus. Ecosistemas da aprendizagem na era digital: considerações sobre uma formação para professores na perspectiva da educação inclusiva. Revista Diálogo Educacional, v. 19, n. 60, p. 269-287, 2019.

